

Artigo Original

O uso do *Instagram* como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade

The use of Instagram as a health promotion strategy for for PET-Health/Interprofessionality

Andrea Marques Sotero¹ orcid.org/0000-0002-8433-0175

Luana de Oliveira Ribeiro² orcid.org/0000-0001-8582-0160

Melba Santiago Menezes³ orcid.org/0000-0003-2061-8994

Natália Maria Rodrigues Coelho² orcid.org/0000-0002-2340-0600

Paulo Cesar Tanuri Bento Junior⁵ orcid.org/0000-0002-1351-8744

Thereza Christina da Cunha Lima Gama⁶ orcid.org/0000-0003-1828-338X

Célia Regina de Oliveira⁷ orcid.org/0000-0001-9992-6310

Kalina Lígia Severo Moura⁸ orcid.org/0000-0003-1232-0872

¹Doutora em Nutrição, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

³Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

⁵Graduando do curso de Nutrição, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

⁶Doutora em Educação em Ciências, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

⁷Nutricionista, Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil

⁸Enfermeira, Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: andrea.sotero@upe.br

Submissão: 17/02/2021

Aprovação: 29/04/2021

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade precisou reinventar-se através do uso das redes sociais para dar continuidade às suas atividades durante a pandemia da COVID-19. Esse artigo objetiva analisar a contribuição do *Instagram* na disseminação de materiais de educação em saúde para população. Realizou-se publicações diárias sobre temas relacionadas à COVID-19 com foco nas áreas materno-infantil, medidas de prevenção, correlação com as doenças crônicas não transmissíveis e higiene e manipulação de alimentos. O alcance de público antes das postagens de educação em saúde era de 100 pessoas, e após as publicações alcançou uma média de 256. As curtidas e os comentários obtiveram um aumento de 181% e 359%, respectivamente. O uso do *Instagram* garantiu a disseminação das informações em saúde vindas de fontes confiáveis e possibilitou o aumento do alcance do projeto, além disso, essa estratégia educacional permitiu a continuidade da interação do projeto com a comunidade.

Descritores: Educação em saúde; Rede social; Educação interprofissional; Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

The Education through Work Program for Health / Interprofessionality needed to reinvent itself through the use of social networks to continue your activities during the COVID-19 pandemic. This article aims to analyze the contribution of Instagram in the dissemination of health education materials to the population. Daily publications were made on topics related to COVID-19 with a focus on maternal and child areas, preventive measures, correlation with noncommunicable chronic diseases and hygiene and food handling. The public reach before health education posts was 100 people, and after the publications it reached an average of 256. Likes and comments increased by 181% and 359%, respectively. The use of Instagram ensured the dissemination of health information from trusted sources and made it possible to increase the reach of the project, in addition, this educative communication strategy allowed the project's interaction with the community to continue.

Keywords: Health education; Social network; Interprofessional education; Community-institution relations.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010 e constitui uma iniciativa do Ministério da Saúde com pressuposto da educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais de saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes do curso de graduação, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PET-Saúde/Interprofissionalidade aplica bases teóricas e metodológicas da Educação Interprofissional (EIP) que tem como finalidade formar profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo em saúde.¹

A pandemia da COVID-19 surpreendeu o mundo e fez com que todos buscassem se adaptar de diversas maneiras para impedir a transmissão do Sars-CoV-2, sendo o distanciamento social um dos meios mais eficazes para evitar a contaminação. Com isso, as pessoas tiveram suas atividades laborais impactadas e precisaram se ajustar para exercer suas funções profissionais de forma remota, em home office.²

As redes sociais são as ferramentas de comunicação mais importantes do século XXI. Uma das razões para essa popularidade se dá pelo seu potencial no cenário educacional e por oferecer à população meios para interagir e expressar conhecimento e informações entre si, sendo útil para a aprendizagem e a criação de conhecimento. Além disso, as redes sociais já são apontadas como facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras de ensino.³

O *Instagram* é a sexta rede social mais popular do mundo, e o Brasil constitui a

sua maior base total de usuários na América Latina e é o terceiro no mundo. Isso se deve pela interface leve, funcional, simplificada e interativa do aplicativo, que contribui para a produção e socialização de conteúdo e dinamização dos processos comunicativos.⁴

As diretrizes de educação em saúde, visando a promoção desta, conceitua a educação em saúde como um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados pelas pessoas e a “participação real” delas no exercício do controle social.⁵

O artigo objetiva analisar a contribuição de uma mídia social na disseminação de materiais de educação em saúde para a população.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O PET-Saúde/Interprofissionalidade atuava de forma centrada nas comunidades assistidas com ações voltadas para educação em saúde e com o acompanhamento dos discentes nas consultas realizadas pelas preceptoras, nas quais eles exerciam ações com objetivos educativos e de melhora do vínculo universidade-comunidade.

Devido à mudança repentina na forma de se relacionar enquanto sociedade e à priorização do distanciamento social necessário à pandemia causada pelo Sars-CoV-2, o PET-Saúde/Interprofissionalidade traçou como estratégia para ter o maior alcance possível do público: o uso da rede social *Instagram* como continuidade das atividades semanais. Isso foi feito através da disseminação de materiais de educação em saúde para a comunidade sobre temas relacionados a COVID-19 nas seguintes

áreas: materno-infantil, medidas de prevenção, correlação com as doenças crônicas não transmissíveis e higiene e manipulação de alimentos. Tendo publicações diárias durante 10 semanas, realizadas de segunda a sexta-feira.

Os temas foram escolhidos de acordo com o diagnóstico situacional realizado por todo o grupo, tais quais: adaptações das atividades diárias para crianças diante do isolamento social; impactos do isolamento social na saúde mental das crianças; home office com crianças: como trabalhar em casa com crianças por perto; crianças em casa: como evitar acidentes domésticos; arboviroses na gestação; a hipertensão e o COVID-19; cuidados na higienização dos alimentos em tempo de pandemia.

O público-alvo das postagens foram os indivíduos que fazem uso do *Instagram* e que, de alguma forma, tiveram acessos às informações das postagens, sejam seguidores da página do PET-Saúde/Interprofissionalidade ou não. Esses indivíduos são das diversas esferas sociais, desde profissionais da área da saúde à comunidade em geral.

As atividades foram realizadas por uma equipe que faz parte do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade de Pernambuco (UPE), composto por 68 participantes, entre eles discentes, profissionais de saúde e professores-tutores. Os discentes e professores-tutores estão vinculados à UPE Campus Petrolina através dos cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição.

Já os profissionais de saúde das áreas da enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, educação física e odontologia, estão vinculados à Secretaria Municipal de Saúde do município de Petrolina-PE.

O referencial teórico utilizado para a construção e embasamento das postagens realizadas no Instagram são oriun-

dos dos canais oficiais do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, Fiocruz, Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da família e Sociedade Brasileira de Pneumologia.

Após realizadas as pesquisas por meio desses canais, dava-se início à elaboração de um roteiro como meio de planejamento das postagens e, a partir deles, dava-se a criação das publicações. Estas foram realizadas de forma dinâmica e objetiva com o intuito de deixar as informações claras e com linguagem adequada ao público-alvo. Foram utilizados vídeos instrucionais e explicativos, histórias em quadrinhos, enquetes com perguntas e *posts* com textos curtos e objetivos.

As ações não foram submetidas a um comitê de ética em pesquisa com seres humanos por se tratar de uma veiculação de orientações por meio de mídia social, nas quais as informações já eram embasadas em canais confiáveis, conhecidos pela veracidade de suas informações.

Foram utilizados como estimativa de alcance das informações por meio do *Instagram* os indicadores de curtidas e comentários, assim como as cidades de localização, o gênero e a idade dos usuários e seguidores da página do projeto.

3. RESULTADOS

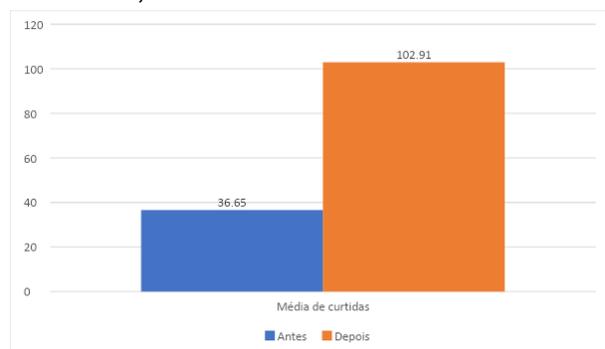
Os resultados foram obtidos através da análise de dados oferecidos pela própria rede social utilizada, como números de curtidas, de comentários e de usuários nas postagens em dois períodos, antes e depois do início das publicações educacionais, bem como as cidades de maior concentração do público atingido, a faixa etária e o gênero.

O alcance ao público antes das postagens era mínimo, com uma média de 100

usuários, e, com o início das publicações voltadas para a ampliação do conhecimento em saúde, foi alcançada uma média de 256 usuários por número de contas únicas que acessaram o conteúdo, o que demonstra a propagação desse conteúdo a partir do aumento nos compartilhamentos.

Outros fatores a serem analisados são as curtidas e os comentários nas postagens, que obtiveram um aumento de 181% e 359%, respectivamente, isso em relação ao período anterior ao início das postagens educacionais, o que consolida a grande visibilidade alcançada (Gráfico 1).

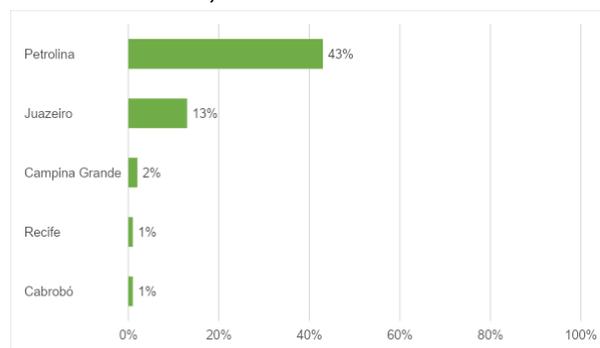
Gráfico 1: Descrição comparativa da média de curtidas antes e depois das postagens sobre educação em saúde. Petrolina, 2020.



Fonte: Autores.

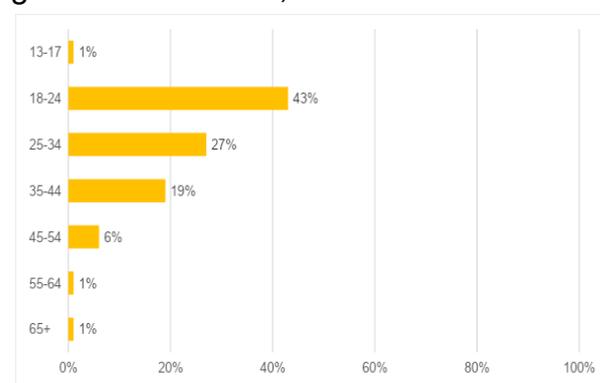
De acordo com a base de dados estatísticos do *Instagram*, o público que acessou essas informações está, em sua maioria, concentrado em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, cidades onde está localizado o público-alvo do projeto (Gráfico 2). Houve uma prevalência de acesso por indivíduos com idade entre 18 e 24 anos, faixa etária que habitualmente mais utiliza as redes sociais (Gráfico 3); também foi observado que 80% desses usuários eram mulheres (Gráfico 4).

Gráfico 2: Descrição das principais cidades onde os seguidores estão concentrados. Petrolina, 2020.



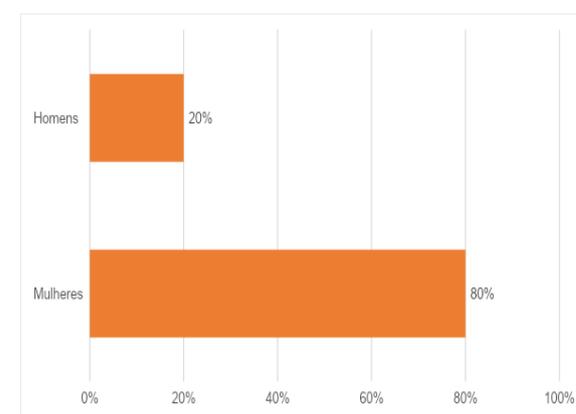
Fonte: Autores.

Gráfico 3: Distribuição de idade dos seguidores. Petrolina, 2020.



Fonte: Autores.

Gráfico 4: Distribuição de gênero dos seguidores. Petrolina, 2020.



Fonte: Autores.

Portanto, após análise dos dados estatísticos disponibilizados pelo *Instagram* antes e depois do início das postagens educacionais, pôde ser percebida uma melhora na interação do público com os conteúdos oferecidos.

4. DISCUSSÃO

O material educativo ganha sentido formativo de importância no contexto atual na medida em que se transforma em momentos propícios para a reflexão e aprendizado, reinventando modelos formativos e incorporando novos processos educacionais viáveis e pertinentes.⁶

Fortalecendo essa ideia, os resultados mostraram que as publicações sobre educação em saúde chamaram atenção do público, visto que houve um aumento do alcance dos usuários quando comparadas às postagens não relacionadas à educação e isso demonstra o quão oportuno é o uso dessas ferramentas como meio de acesso mais ampliado ao público, uma vez que é um mecanismo de uso corriqueiro e diário.

Os mecanismos das redes sociais são ambientes mais complexos para a operacionalização do critério de reflexividade, pois possibilitam múltiplas formas de comunicação que variam entre meios síncronos e assíncronos, públicos (comentários no *feed* de notícias), semipúblicos (grupos, eventos, páginas) e privados.⁷

Dito isso, a interação do público com as páginas depende muito do interesse e do impacto que as publicações causam nele, isso pode ser percebido pelo aumento das curtidas e comentários após a mudança do foco das postagens do projeto, pois, quando se tinha o foco apenas no trabalho da equipe, os usuários eram mais discretos na interação, e, quando passou a ser abordado informações sobre a saúde, a interatividade dos indivíduos com a página foi estimulada.

O uso das mídias sociais é profundamente influenciado por um conjunto complexo de fatores socioculturais que integram com as oportunidades e os constrangimentos provocados pela interface do ambiente virtual, e motivos como es-

ses podem justificar a busca maior do público feminino pelas informações sobre saúde, por se sentirem mais confortáveis e acolhidas.⁷

É preciso considerar que, para os jovens, encontros presenciais em ambientes convencionais nem sempre são atrativos, eles não se sentem estimulados a participar de atividades educativas com encontros presenciais nas unidades de saúde, e os principais motivos são barreiras como local, horário e metodologia utilizada em sua condução. Por isso o ambiente virtual se torna mais usado pelo grupo, por ser prático e convidativo.⁸

Destacou-se que o acesso às publicações educocomunicativas foi, em sua grande parte, de usuários do sexo feminino e jovens entre 18 e 24 anos. Portanto, sugere-se que esses públicos estejam mais suscetíveis a receber esse tipo de conteúdo ou que estejam mais preocupados em se informar sobre como cuidar da saúde.

As políticas públicas de saúde brasileiras são embasadas em uma concepção ampla de saúde não restrita apenas às suas características biológicas ou ao binômio saúde/doença. Diante desse fato, a educação em saúde é de extrema importância e tem a finalidade de transformação. A abordagem da promoção da saúde aponta para o desenvolvimento de políticas públicas e para a produção e disseminação de conhecimentos e práticas de saúde de forma compartilhada e participativa.⁹

Posto isso, as ações realizadas dentro do projeto contribuíram para a consolidação dos princípios dos SUS, fazendo com que a informação seja mais acessível no aspecto da facilidade de compreensão, respeitando a constituição que evidencia a saúde como um direito social e para todos. Nesse sentido, quando as redes são mobilizadas para garantir a efetiva-

ção dos princípios do SUS, como acesso universal e equidade - que se relacionam com a prestação de uma assistência justa, única e singular, de acordo com a necessidade de saúde de cada indivíduo.¹⁰

O surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) transformou completamente o acesso a diferentes conteúdos, eliminando barreiras físicas e temporais. Dessa forma, os usuários estão constantemente em contato com uma bagagem de informação ilimitada, transformando-os em sujeitos hiperconectados, aos quais a tecnologia consegue prover a possibilidade de serem sempre ouvidos.¹¹

O sujeito é livre para produzir e consumir a qualquer hora e de qualquer lugar,¹² isso facilita o processo de educação em saúde, pois a informação torna-se disponível a todo momento, ultrapassando as barreiras das unidades de saúde.

Com a popularização do acesso à internet, as redes sociais estão entre as principais plataformas em número de usuários.³

Isso justifica a escolha do uso desse meio como forma de atingir o público-alvo para dar continuidade às atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade, mesmo que de forma remota, por meio da educação em saúde. Trata-se de um processo que contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.¹³

As mídias e as plataformas podem fornecer dados de grande valia para a implementação de novas ações de educação popular em saúde e correção e/ou implantação de novas políticas que possibilitem melhores resultados de saúde.¹⁴

Foi através da análise dos dados disponibilizados pela própria plataforma que foi percebida a expansão do acesso às informações oferecidas, evidenciada pelo aumento no engajamento, com a presença dos *feedbacks* dos usuários através de compartilhamento dos posts, alcançando um número bem maior de indivíduos, além dos comentários, vistos como uma forma positiva de grande aceitação do público.

Com a necessidade de explicar a educação em saúde e como ela atinge a sociedade, o Ministério da Saúde elaborou as diretrizes referentes a essa linha de abordagem, o qual descreve:

“A Educação em Saúde utiliza métodos e processos participativos e problematizadores, preconizados e consolidados, buscando práticas inovadoras a partir da realidade num processo dialógico e horizontalizado de construção e reconstrução compartilhada do conhecimento e na ação coletiva para a transformação social. Os profissionais dos serviços, os parceiros e a população são sujeitos (atores), que debruçados sobre a realidade procuram conhecê-la, compreendê-la, desvendá-la e atuar sobre ela para transformá-la. E à medida que vão transformando-a, os sujeitos se transformam dentro deste processo, num respeito mútuo de saberes (científico e popular) que não sobrepõe um ao outro, mas, se reconstruem”.⁵

Dado que as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente.⁴

Dentro do projeto, trabalhou-se de forma conjunta e interprofissional com gestores do município, docentes e dis-

centes da universidade, bem como com os profissionais de diferentes áreas de atuação. Sendo assim, as postagens possuíam uma pluralidade de informações sobre saúde, construídas de forma colaborativa entre todos os integrantes do grupo.

A responsividade e a aceitação do público puderam ser avaliadas através dos comentários e compartilhamentos realizados pelos próprios usuários, os quais utilizavam os próprios posts para relatarem suas opiniões sobre o que estava sendo publicado, esclarecendo seu ponto de vista diante dos conteúdos. Isso favorece a ideia de que as ferramentas digitais podem ser grandes aliadas das atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas.²

Durante a produção dos materiais, houveram dificuldades como o uso de plataformas de design gráfico para a produção dos posts e a modificação da linguagem técnica para a linguagem coloquial. Isso deve-se a uma formação acadêmica ainda falha, que não fornece capacitação para os alunos quanto ao uso de ferramentas digitais como forma de propagação da educação em saúde, e, por esse motivo, houve uma limitação na adaptação dos participantes do projeto para a construção do material didático ideal para os usuários.

A ferramenta permite o acesso por diversos usuários da rede eleita, e, com isso, exige o uso de vocabulário isento do tecnicismo peculiar aos profissionais da saúde, a fim de possibilitar a efetiva promoção da educação em saúde.⁶

No que tange à formação dos discentes e capacitação dos profissionais, projetos como esse, traçados dentro da educação interprofissional em saúde, têm como objetivo fornecer subsídios teóricos

e metodológicos para assegurar a construção de profissionais mais aptos ao efetivo trabalho em equipe.

Além disso, a iniciativa de elaborar o material educacional para promoção de saúde revelou-se uma experiência construtiva, recompensadora e de execução viável, pois há muito a ser conhecido acerca de temas relacionados à saúde para a população como um todo e reciclagem dos profissionais que já atuam na área da saúde.

O *Instagram* é uma importante ferramenta na educação em saúde tendo em vista a sua grande visibilidade. O alcance entre seus usuários e o seu fácil acesso pelo público fortalecem a ideia de que as novas mídias, em especial as mídias sociais, trazem possibilidades de interação nunca experimentadas ao eliminar barreiras físicas e temporais e proporcionar espaço para novas formas de mobilização social.¹¹

Como limitações do estudo, não foi possível acessar alguns dados, a exemplo, o número de seguidores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dessa modalidade de educação em saúde por meio do *Instagram* tem se configurado como um espaço de troca de saberes ao promover a construção do conhecimento por meio de uma rede social ativa e que costuma existir no dia a dia das pessoas, fazendo com que tenham informações precisas mais próximas.

A crescente interação dos usuários com a página do *Instagram* evidenciou a necessidade de dar continuidade às atividades do PET- Saúde/ Interprofissionalidade e fazer do *Instagram* um espaço educacional, visto que o alcance das postagens melhorou após a abordagem

de assuntos voltados para a promoção da saúde.

O elo de ligação do projeto com o público foi efetivado através dos compartilhamentos e comentários de cunho positivo e com a aparente aceitação e propagação das informações passadas. Dessa forma, pôde-se notar a repercussão do conteúdo na rotina diária dos usuários.

Sendo assim, essa experiência de utilizar o *Instagram* demonstrou-se um meio de disseminar as informações, podendo, assim, contribuir de forma considerável para o nosso público-alvo, mostrando-se um canal para informações democráticas e confiáveis.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial 421 de 03 de março de 2010**: Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET SAÚDE e dá outras providências. Brasília, 2010. **Saúde/Interprofissionalidade inicia atividades da nona edição**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/sgtes/45332-pet-saude-interprofissionalidade-inicia-atividades-da-nona-edicao>. Acesso em: 25 jul. 2020.
2. BRIDI, Maria Aparecida et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.
3. LATIF, M. Z. et al. Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. 2019. **Acta Informatica Medica**, Bósnia, v. 27, n.2, p.133. Disponível em: <https://www.ejmanager.com/mnstemps/6/6-1559993186.pdf?t=1616398013>. Acesso em: 21 mar. 2020.
4. CASTRO, R. I. **Instagram**: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/ri/2807>. Acesso em: 15 jun. 2021.
5. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saud e+-+Diretrizes.pdf/be8483fe-f741-43c7-8780-08d824f21303>. Acesso em: 25 jul. 2020.
6. NEVES, V. N. S. et al. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e240176, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302021000100308&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.
7. MAIA, R. C. M. et al. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. **Opin. Publica**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 490-513, aug. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912015212490>. Acesso em: 05 abr. 2021.
8. NASS, E. M. A. et al. Perspectiva de jovens com diabetes sobre intervenção educativa na rede social Facebook. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 390-397, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900054>. Acesso em: 11 abr. 2021.

9. BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>. Acesso em: 25 jul. 2020.
10. FONSECA, J. S. A. et al. Redes sociais, acesso e regulação dos serviços de saúde em um município de pequeno porte do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 3211-2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n10/3211-3222/pt>. Acesso em: 11 abr. 2021.
11. ALMEIDA, Marília de Almeida e. **A promoção da saúde nas mídias sociais: uma análise do perfil do ministério da saúde no twitter**. 2012. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Assessoria de Comunicação e Marketing, Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/294/origem/A_promo%C3%A7%C3%A3o_da_sa%C3%BAde_nas_m%C3%ADdias_sociais_-_Mar%C3%ADlia_Almeida.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.
12. ASSUNÇÃO, A. B. M.; JORGE, T. M. As mídias sociais como tecnologias de si. **Esferas: Revista Interprogramas de Pós Graduação em Comunicação do Centro Oeste**, Mato Grosso do Sul, v. 5, n. 3, p. 151-160, 13 dez. 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/5331/3644>. Acesso em: 31 jul. 2020.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional**

de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS Brasília, 2018. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.

Acesso em: 20 nov. 2020.

14. CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **CADERNOS DA FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 10, n. 13, p. 130-142. 2011. Semestral. Disponível em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, assim como aos integrantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade por possibilitarem a realização dessa ação nos dando a oportunidade de aperfeiçoamento na nossa formação profissional.

Fomento

Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde.